

Índice

O Envelhecimento Perturbado - A DOENÇA DE ALZHEIMER

Prefácios IV

Prefácio para a edição portuguesa VII

Nota prévia IX

Nota prévia da tradutora XI

Agradecimentos XIV

Agradecimentos da tradutora XV

CAPÍTULO 1 - Uma abordagem humana do envelhecimento 1

Uma filosofia dominante 1

A escolha do humanismo 1

A noção de pessoa 2

O significado da palavra cuidados 2

Uma abordagem que toma em conta a pessoa na sua globalidade 3

A conservação dos adquiridos 4

Os princípios geriátricos 5

O primeiro princípio 5

O segundo princípio 5

O terceiro princípio 6

O quarto princípio 6

O quinto princípio 7

O sexto princípio 7

O sétimo princípio 8

O oitavo princípio 8

Uma síntese dos princípios geriátricos aplicáveis à doença de Alzheimer 8

A humanidade: um conceito antropológico fundamental 9

A humanidade e a história do homem 10

Para melhor compreender a emergência da humanidade: a verticalidade 10

O toque, primeiro apelo de humanidade 11

O toque 12

O toque, linguagem essencial para a vida 12

Os efeitos da verticalidade e do toque na percepção do esquema corporal 12

O olhar, fonte de despertar 14

O sorriso, fonte de serenidade 15

A eclosão da palavra 16

A relação com os outros, fundamento da civilização 17

O vestuário, símbolo social e identitário 18

A jóia, linguagem mágico-religiosa. 18

A preocupação com o corpo e suas repercussões sobre os cuidados 19

Os ritos de passagem 19

A relação com o divino 20

Os cuidados como apogeu do conceito de humanidade 20

Papéis da enfermeira para melhores cuidados 21

A mágica 21

A detective 21

Sequência operacional de um questionamento sobre os comportamentos 21

A construtora 22

A malabarista 23

A alquimista 23

A advogada 24

CAPÍTULO 2 - envelhecimento perturbado: as demências 25

As demências 26

Os estados confusionais agudos	27
As possíveis causas do delírio	27
As infecções	28
As doenças cardiovasculares e pulmonares	28
As lesões traumáticas	28
As lesões estruturais do cérebro: neoplasias e hidrocefalia secundária	29
As perturbações metabólicas e nutricionais	29
Os efeitos dos medicamentos	30
O período pós-operatório	31
A pseudodemência: o síndrome depressivo major na pessoa idosa	31
O isolamento e a privação sensorial	34
As perturbações visuais e auditivas	34
Síntese dos factores etiológicos do delírio	35
A duração da instalação da doença, factor de discriminação	36
Os estados confusionais crónicos (ou demências irreversíveis)	36
As demências cerebrovasculares	37
A trombose	37
A embolia	38
As hemorragias cerebrais	38
Os meios de diagnóstico, as causas e o tratamento	38
As doenças degenerativas frequentes	39
As demências mistas	39
A doença de Parkinson (ou paralisia agitante)	39
O tratamento	40
O síndrome de Korsakoff (ou síndrome amnésico)	41
A demência com corpos de Lewy	42
As demências frontotemporais	42
A demência frontotemporal não específica	43
As doenças degenerativas raras	43
A doença de Pick	43
A Coreia de Huntington	44
A doença de Creutzfeldt-Jacob	45
A esclerose em placas: a doença que imita a confusão	47

CAPÍTULO 3 - doença de Alzheimer, alienação moderna 49

Uma denominação detestável	51
Como definir a doença de Alzheimer?	52
A incidência demográfica	52
Algumas notas históricas	53
Certos factores etiológicos da doença de Alzheimer	54
A idade	54
O nível de escolaridade	55
O sexo	55
O ambiente	55
O meio de trabalho	55
O alumínio	55
As doenças e os acidentes	56
A hipótese neuroquímica	56
Os antecedentes familiares	57
Há meios de prevenção?	57
Os factores de risco	57
As doenças cardíacas	57
A hipertensão	58
O tabagismo	58
A diabetes	59
O sedentarismo	59
Os outros meios de prevenção: os exercícios físicos e a estimulação intelectual	60
Alimentos que favorecem a prevenção	60
A doença de Alzheimer e as suas manifestações	61
A trama sintomática da doença de Alzheimer	62

A memória que enfraquece.	63
A disfunção da linguagem	64
A avaliação da linguagem	66
A degradação do gesto (ou apraxia)	66
A agnosia	69
Os desregulamentos do estado afectivo	70
A perda de identidade	71
A deterioração das condutas	72
As perturbações psicóticas	72
As ideias delirantes	72
As alucinações	72
As perturbações da identificação	72
O síndrome de Capgras	73
Os problemas associados	73
A ansiedade	73
As perturbações da emoção	73
A depressão	74
A agressividade	74
A agitação	74
A alteração do estado geral	74
As fases da doença de Alzheimer	74
O estado pré-clínico	75
O estado inicial	75
O estado moderado	76
O estado avançado	77
A escala de deterioração global	78
O estabelecimento do diagnóstico da doença de Alzheimer	79
Testes psicológicos úteis	81
As condições essenciais.	83
A duração da doença de Alzheimer	83
As estratégias de compensação	84
As lesões cerebrais causadas pela doença de Alzheimer	86

CAPÍTULO 4 - Os aspectos do envelhecimento: uma abordagem por necessidades 87

As necessidades fundamentais na pessoa que envelhece	87
A necessidade de respirar na pessoa que envelhece	88
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	88
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	89
Os sinais a observar	89
A técnica de relaxamento respiratório	90
A necessidade de beber e de comer na pessoa que envelhece	90
A desidratação e o desequilíbrio hidroelectrolítico	91
As causas da desidratação	92
Os riscos da desidratação	92
Os riscos acrescidos na pessoa que sofre de demência	92
As principais carências alimentares	93
O fornecimento nutricional necessário à pessoa idosa	93
As substâncias que bloqueiam a acção das vitaminas e dos sais minerais	
O colesterol na alimentação	95
Os factores que influenciam na nutrição das pessoas idosas	97
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	98
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	99
Os sinais a observar	99
A necessidade de eliminar na pessoa que envelhece	99
O aparelho urinário	99
O aparelho gastrointestinal	100
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	100
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	101
Os sinais a observar	101

A necessidade de se movimentar e de manter uma postura correcta na pessoa que envelhece	102
O sistema músculoesquelético	102
O sistema nervoso	102
O sistema cardiovascular	103
O sistema tegumentar	103
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	103
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	104
Os sinais a observar	104
A necessidade de dormir e de repousar na pessoa que envelhece	104
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	105
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	106
Os sinais a observar	106
A necessidade de se vestir e de se despir na pessoa que envelhece	106
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	106
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	106
Os sinais a observar	107
A necessidade de manter a temperatura do corpo nos limites normais na pessoa que envelhece	107
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	107
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	107
Os sinais a observar	107
A necessidade de estar limpo, cuidado e de proteger os seus tegumentos na pessoa que envelhece	108
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	108
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	108
Os sinais a observar	108
A necessidade de evitar os perigos na pessoa que envelhece	109
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	109
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	110
Os sinais a observar	110
A necessidade de comunicar na pessoa que envelhece	111
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	112
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	112
Os sinais a observar	112
A necessidade de agir segundo as suas crenças e os seus valores na pessoa que envelhece	113
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	113
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	113
Os sinais a observar	114
A necessidade de se ocupar com vista a realizar-se na pessoa que envelhece	114
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	114
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	114
Os sinais a observar	114
A necessidade de se recriar na pessoa que envelhece	115
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	115
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	115
Os sinais a observar	115
A necessidade de aprender na pessoa que envelhece	116
As doenças que perturbam a satisfação desta necessidade	116
Os riscos acrescidos numa pessoa que sofre de demência	116
Os sinais a observar	116
Observação e utilização de um instrumento de colheita de dados	117

CAPÍTULO 5 - memória e os meios de estimulação 121

O enfraquecimento da memória e os seus malefícios	121
A memória e a sua mecânica	122
As características da memória	122
Os componentes da memória	123
O enfraquecimento da memória	126
A desorientação, outra dificuldade ligada à memória	127
Mudanças prévias de comportamentos	128
A avaliação da memória	128
Um teste avaliativo simples: o teste das cinco palavras	128

O teste de auto-avaliação de McNair	129
Os meios específicos de observação das perturbações mnésicas	131
A observação do desempenho dos diferentes registos da memória	131
A memória a curto prazo	131
A memória a longo prazo	131
O estabelecimento de um plano de acção	134
Algumas regras a seguir para a estimulação	135
O cérebro e as suas capacidades preferenciais	137
A estimulação do cérebro esquerdo	137
A estimulação do cérebro direito	138
Uma mistura de exercícios	138
Outros tipos de exercícios	138
As actividades diárias	139
Os exercícios que acompanham as actividades do dia	139
Exercícios a propor para a linguagem	142
Exercícios para estimular o reconhecimento dos objectos, das situações e das pessoas	143
Exercícios para estimular a conservação das praxis e das faculdades superiores	143
Exercícios mais complexos	144
O material necessário	144

CAPÍTULO 6 - Uma abordagem integrada de estimulação 145

A necessidade da estimulação intelectual e mnésica	146
Uma abordagem integrada	146
Tirar partido das actividades de vida diária	146
Preencher a vida	146
Reticências bem enraizadas	147
A implantação de um programa de actividades de estimulação	148
Um leque de actividades a propor	152
As actividades que favorecem a gestão dos comportamentos	152
Para facilitar a participação do doente	152
Para ajudar a tomada de decisão	153
Para solicitar a participação do doente	154
As estratégias de reestruturação da identidade	156
Os objectivos perseguidos	156
A aplicação das estratégias de reestruturação da identidade	157
As actividades de enriquecimento dos cuidados	158
Organizar a vida	158
Os grandes marcos de um dia de actividades com um doente	158
As actividades mais complexas visando a evolução e a conservação das capacidades da pessoa	160
As actividades praticadas só ou num pequeno grupo	160
As oficinas (workshops)	165
As oficinas diversas	168
O trabalho com as reminiscências	168
A audição musical	171
As estratégias de manutenção da mobilidade	174
As estratégias de relaxamento	176
A estratégia de remotivação	177
As estratégias da massagem	179
A estratégia da narrativa	181
As estratégias audiovisuais	183

CAPÍTULO 7 - Uma abordagem farmacológica 185

Os medicamentos, uma camisa de força química	185
A necessidade de uma mudança	185
A gestão do alívio da dor	186
A avaliação sistemática da dor	187
A vigilância dos próximos	187
Os critérios para a avaliação	188
As dificuldades aquando da administração dos medicamentos	188
As diferentes substâncias medicamentosas	190

Aliviar as alucinações, acalmar a agitação e a violência	191
Os efeitos secundários	192
Reduzir os efeitos secundários extrapiramidais	193
O combate à depressão	194
Os antidepressivos	195
Os ansiolíticos	196
Os sintomas de ansiedade	196
Os medicamentos utilizados	196
Os sedativos e os hipnóticos	197
Um vislumbre de esperança: os inibidores da colinesterase	199
As vias de futuro	199
Os outros medicamentos paliativos dos sintomas cognitivos	201
O deprenil (Selegilina)	201
A ampakina.	201
Os anti-inflamatórios	201
Os anti-oxidantes	202
As estatinas	202
As substâncias hormonais	202
Outros tipos de medicamentos	203

CAPÍTULO 8 - Os cuidados relativos aos comportamentos perturbados 205

Os cuidados: um acompanhamento diário	205
A competência.	206
A compaixão	206
A congruência	206
A constância	207
O clima	207
O comportamento das pessoas que sofrem de demência	207
Os factores que influenciam o comportamento da pessoa demente	208
A abordagem de dominação ou a abordagem de parceria	209
Os comportamentos que colocam problemas	209
Os comportamentos ansiosos	210
O comportamento desconfiado	210
A agitação	212
As deambulações	213
A prevenção da fadiga	214
Os desconfortos físicos	214
A hiperestimulação sensorio-perceptual	215
As situações de insucesso	215
Os efeitos dos erros de interpretação	216
A intolerância à frustração	216
Os transtornos do dia-a-dia	218
Os riscos ligados à pessoa que sofre da doença de Alzheimer	218
A agitação	218
A agressividade	218
A violência	219
Os comportamentos de violência	220
A reacção catastrófica	222
Os comportamentos violentos do doente em relação a si próprio	223
A pessoa que se automutila	224
O risco de suicídio	224
Os comportamentos violentos do doente no decurso dos cuidados ou das interações do doente com os que o rodeiam	225
A pessoa que morde	226
A pessoa que belisca, arranha ou puxa os cabelos	226
A pessoa que lança objectos	226
A pessoa que bate com os punhos	228
Os comportamentos que perturbam	228
O comportamento gritador	228
Os comportamentos sexuais inadequados	229

As perturbações da percepção	231
As ilusões	231
As alucinações	234
As ideias delirantes	236
As dificuldades de percepção do lado paralisado	236
As perturbações da orientação	237
A perturbação da identidade	241
A orientação em relação à realidade	242
O vagueio/vagueação	243
Os comportamentos de vagueio	244
As mudanças de comportamento ao fim do dia	245
As fugas	247
O arranjo preventivo dos locais físicos	248
Plano de urgência em caso de fuga	249
Os outros comportamentos perturbadores	250
Os comportamentos de perseveração	251
A pessoa que fala continuamente	251
O comportamento seguidor	252
As queixas somatomorfas constantes	252
O comportamento colecionador	253
O roubo à vista	253
O comportamento mexeriqueiro/vasculhador	253
A grelha de observação de comportamentos	254

CAPÍTULO 9 - Cuidados diários 255

A personalização dos cuidados segundo o nível de autonomia	255
As causas da perda de autonomia	256
As dificuldades ligadas à memória	256
As dificuldades ligadas ao ambiente que a envolve e às doenças concomitantes	256
As dificuldades ligadas à insuficiente estimulação	257
A estimulação basal como tela de fundo dos cuidados	257
Os diversos receptores a estimular	258
Os cuidados diários	260
Os princípios gerais	260
Os cuidados ligados à alimentação	262
O local onde se tomam as refeições	262
A observação do comportamento alimentar da pessoa	262
A qualidade da alimentação	263
Os problemas de deglutição	263
As complicações ligadas às perturbações de deglutição	265
Sinais a observar a fim de prevenir os problemas de deglutição	267
Os cuidados ligados à higiene e arranjo pessoal	267
Os cuidados com a face	269
A higiene bucal	270
Os cuidados das unhas, das mãos e dos pés	270
Os cuidados com os cabelos	271
Os cuidados íntimos	271
Os cuidados ligados à prevenção das úlceras de pressão	271
Os cuidados ligados ao vestir e despir	273
A gestão dos comportamentos de agitação patológica	273
Captura e rebouclage sensorial: uma abordagem de cuidados na pessoa agitada	274
O trabalho com as memórias restantes: estratégias de diversão	277
Os cuidados ligados à eliminação	279
O mecanismo psicológico de fecalização	281
Os cuidados ligados às deslocações e à prevenção das quedas	282
As causas de quedas	283
A avaliação da capacidade funcional e dos riscos de quedas	283
Alguns meios úteis para prevenir as quedas	285
O arranjo do ambiente	285
As contenções: um meio a banir	288

A autorização das contenções	290
Uma visão das coisas a mudar	291
As implicações legais das contenções físicas	292
O estabelecimento de estratégias organizacionais melhor adaptadas	293
A formação do pessoal: um elemento essencial	294

CAPÍTULO 10 - Cuidados ao domicílio 295

Os serviços de substituição ao domicílio	295
As teleintervensões	296
Os tandem da amizade	297
Os próximos-ajudantes	298
Quem são os próximos-ajudantes?	298
Quais as principais dificuldades dos próximos-ajudantes	299
A saúde do próximo-ajudante	299
As preocupações do próximo-ajudante	300
A segurança do doente	301
A rede de suporte	301
A avaliação dos recursos físicos	302
O contacto com o doente	303
A avaliação do doente	305
O plano de intervenção	305
Os cuidados físicos	306
Os cuidados de higiene	306
A prevenção de úlceras de decúbito	307
A manutenção da autonomia	307
A estimulação motora e intelectual no decurso dos cuidados	307
A supervisão da medicação	308
A supervisão do regime alimentar	308
Os cuidados partilhados	309
A informação e a formação dadas aos próximos-ajudantes	309
A formação prática	309
A informação	309
O programa de estimulação	310
Os recursos externos	310

CAPÍTULO 11 - Relação com o doente: uma abordagem sistémica 317

A relação com o doente no início da doença	321
A relação com o doente nas etapas mais avançadas da doença	322
A relação de ajuda meio privilegiado de comunicação e de suporte	323
Os objectivos perseguidos pela relação de ajuda	323
Os tipos de relação de relação de ajuda	324
Os princípios que sustentam a relação de ajuda	324
A reacção da enfermeira	325
As qualidades prévias à relação de ajuda	325
A presença: um valor essencial	326
A escuta: a oferta de um momento de vida	326
A atitude de não-julgamento: uma necessidade	328
A centração na própria pessoa	329
A não-directividade da relação	329
A consideração positiva: o nutriente da relação	330
As habilidades próprias da relação de ajuda	330
A aceitação da pessoa: um aspecto essencial	330
O respeito pela pessoa: uma condição da relação	332
A empatia: a compreensão profunda do doente	332
A autenticidade e a congruência: manifestações de equilíbrio psicológico na cuidadora	334
O humor: uma lufada de ar fresco na relação	334
A validação como abordagem de comunicação	335
Uma definição	336
As ligações entre a validação e o vivido do doente	336
Os postulados de base da validação	338

Os meios de aplicação da validação 338
A relação de ajuda em validação 338
A teoria de Erick Erickson 341
As intervenções próprias da validação 41
As manifestações de melhoria provocadas pela validação 344

CAPÍTULO 12 - Adaptação da pessoa e da família à doença e ao alojamento 347

A adaptação à doença 347
As reacções da pessoa à doença 348
A recusa da doença 348
A dissimulação dos sintomas 348
A denegação da doença 348
A aparente indiferença 349
A resignação 349
A depressão e o luto de si 349
A depressão 49
O luto de si e dos seus haveres 350
A vergonha e o fechar-se em si 350
A catarse como meio terapêutico 350
A reacção da família à doença 351
O luto da relação com a pessoa 351
As principais reacções das famílias 351
A vergonha da doença e a desorganização da vida familiar 352
Os entendimentos e os desentendimentos no seio da família 352
O processo de luto antecipado da família 352
As etapas do luto para a família 352
A decisão de manter o doente em casa 354
O cônjuge ou o ajudante principal 354
A importância de cuidar de si 355
As promessas utópicas 355
A necessidade do realismo 355
A influência dos preconceitos e do julgamento dos outros 358
Encarar o futuro 359
A decisão de a colocação em estabelecimento: a experiência mais difícil de uma existência 360
Os critérios a ter em consideração 360
A participação da família nos cuidados 360
A presença dos próximos permite uma melhor relação com o pessoal 362
As vantagens de um olhar exterior 362
Conhecer a família 362

CAPÍTULO 13 - Morte da pessoa que sofre da doença de Alzheimer 365

A angústia da morte na pessoa com Alzheimer 365
Os últimos momentos da vida 366
O acompanhamento da pessoa agonizante 366
Os laços familiares 367
As reacções da família 367
A escuta 368
As crenças 369
Os últimos momentos 369
Os cuidados físicos do doente agonizante 369
Os cuidados de ventilação pulmonar 370
Os cuidados dos outros sintomas 371
Os cuidados à boca 371
Os cuidados à pele 372
Os cuidados com a hipertermia 372
Os cuidados com a incontinência e outros problemas de eliminação 372
Os cuidados na agitação terminal 373
Os cuidados da dor e das mioclonias 373
O período que segue ao falecimento 374

CAPÍTULO 14 - As interrogações éticas 375

A ética: uma tentativa de definição	376
Os grandes princípios ético	377
O respeito da dignidade	377
O respeito da autonomia	377
O respeito da integridade	378
O direito à informação	379
Os princípios que fundamentam a defesa dos doentes	379
Os princípios da não-maleficência e da beneficência.	380
Os princípios da lealdade e da fidelidade para com o doente	380
A reflexão ética sobre os cuidados	381
A qualidade de vida do doente	381
A personalização dos cuidados	382
O multiculturalismo e o etnocentrismo	382
As questões mais controversas	383
A eutanásia	383
a obstinação terapêutica	384
O dilema ético	384
A ética e o compromisso da enfermeira	385
O direito à dissidência da enfermeira	385
O amor do trabalho junto dos doentes com demência	386
Os deveres éticos da enfermeira para consigo própria	386
A obrigação de competência da enfermeira	387

CAPÍTULO 15 - A protecção legal do doente 389

Os aspectos jurídicos da protecção do doente	389
A escolha das medidas legais: uma decisão delicada	389
As diferentes medidas de protecção no Quebec e em França	390
Os objectivos das medidas de protecção	390
As medidas de protecção do doente no Quebec	390
As diferentes medidas de protecção do doente em França	394
A violência a respeito da pessoa com Alzheimer	396
As formas de violência	397
O perfil da pessoa vítima de violência e do autor dos maus-tratos	397
A pesquisa dos sinais de violência	398
As intervenções possíveis	399

Bibliografia 401

Fontes das fotografias 407

Anexo 409